

A DISCIPLINA É UMA VIRTUDE?

Amag Ramgis

A **disciplina** é uma **virtude**, desde que seja natural e espontânea, fruto de resolução pessoal, derivada da razão e do sentimento. Fora desta condição degenera, deixando de corresponder à finalidade moral que dela é lícito esperar-se.

VINÍCIUS

[Trabalho de João Gonçalves Filho - \(Disciplina - 817\)](#)

Se os nossos irmãos conseguissem de fato estabelecer sobre si mesmos os desejáveis golpes de **disciplina**, muito ganhariam em força contra a [influenciação dos infelizes](#) que os seguem; lamentavelmente, no entanto, são raros os que mantêm a necessária resolução, no terreno da aplicação viva da luz que recebem. A maioria, rompido o nosso círculo magnético, organizado no curso de cada reunião, esquece as bênçãos recebidas e volta-se, novamente, para as mesmas condições deploráveis de horas antes, [subjugada](#) pelos [vampiros](#) renitentes e cruéis.

[\[16a. pág. 42\]](#) - **André Luiz** - 1943

[Trabalho,](#)

[tolerância,](#)

[perdão,](#)

[fé,](#)

beneficência,

entendimento,

[aceitação,](#)

[paciência,](#)

[calma](#)

e [amor ao próximo](#), se nos revelam por **disciplinas** da vida íntima.

E quem se reporta à **disciplina**, refere-se ao esforço máximo que nos compete no serviço de [auto-aprimoramento](#).

EMMANUEL em: PAZ (Prefácio)

[Trabalho de João Gonçalves Filho - \(Disciplina - 818\)](#)

A **dor**, a **luta** e a **experiência** constituem uma oportunidade sagrada concedida por Deus às suas criaturas, em todos os tempos;

todavia, a **virtude** é sempre sublime e imorredoura aquisição do espírito nas estradas da vida, incorporada eternamente aos seus valores, conquistados pelo [trabalho](#) no esforço próprio.

[\[41a pág. 150\]](#) - **Emmanuel** - 1940

Toda **virtude** tem seu mérito próprio, porque todas indicam progresso na senda do bem. Há **virtudes** sempre que há resistência voluntária ao arrastamento dos maus pendores. A sublimidade da **virtude**, porém, está no sacrifício do interesse pessoal, pelo bem do próximo, sem [pensamento](#) oculto.

A **virtude** mais meritória é a que assenta na mais desinteressada [caridade](#).

[\[9a p.411 q.893\]](#)

Há pessoas que fazem o bem espontaneamente, sem que precisem vencer quaisquer sentimentos que lhes sejam opostos. Terão tanto mérito, quanto as que se vêem na contingência de lutar contra a natureza que lhes é própria e a vencem.

Só não têm que lutar aqueles em quem já há progresso realizado. Esses lutaram outrora e triunfaram. Por isso é que os bons sentimentos nenhum esforço lhes custam e suas ações lhes parecem simplíssimas. O bem se lhes tornou um hábito. Devidas lhes são as honras.

Como ainda estais longe da perfeição, tais exemplos vos espantam pelo contraste com o que tendes à vista e tanto mais os admirais, quanto mais raros são. Ficai sabendo, porém, que, [nos mundos](#) mais adiantados do que a [Terra](#), constitui a regra o que entre vós representa a exceção. Em todos os pontos desses mundos, o sentimento do bem é espontâneo, porque somente bons Espíritos os habitam. Lá, uma só intenção maligna seria monstruosa exceção. Eis por que neles os homens são ditosos. O mesmo se dará na Terra, quando a Humanidade se houver transformado, quando compreender e praticar a [caridade](#) na sua verdadeira acepção.

[\[9a p.411 q.894\]](#)

Mesmo sendo a vida corpórea apenas uma estada temporária neste mundo e devendo o futuro constituir objeto da vossa principal preocupação, será útil, também, vos esforçardes por adquirir conhecimentos científicos que só digam respeito às coisas e às necessidades materiais.

Primeiramente, isso vos põe em condições de auxiliar os vossos irmãos; depois, o vosso Espírito subirá mais depressa, se já houver progredido em inteligência. Nos [intervalos das encarnações](#), aprendereis numa hora o que na [Terra](#) vos exigiria anos de aprendizado. Nenhum conhecimento é inútil; todos mais ou menos contribuem para o progresso, porque o Espírito, para ser perfeito, tem que saber tudo, e porque, cumprindo que o [progresso](#) se efetue em todos os sentidos, todas as idéias adquiridas ajudam o desenvolvimento do Espírito.

[\[9a p.414 q.898\]](#)

Incorrerá em grande culpa, o homem, por estudar os defeitos alheios, se o fizer para os criticar e divulgar, porque será faltar com a [caridade](#).

Se o fizer, para tirar daí proveito, para evitá-los, tal estudo poderá ser-lhe de alguma utilidade. Importa, porém, não esquecer que a **indulgência** para com os defeitos de outrem é uma das **virtudes** contidas na caridade. Antes de censurardes as imperfeições dos outros, vede se de vós não poderão dizer o mesmo. Tratai, pois, de possuir as qualidades opostas aos defeitos que criticais no vosso semelhante. Esse o meio de vos tornardes superiores a ele.

Se lhe censurais a ser **avaro**, sede generosos;

se lhe censurais o ser [orgulhoso](#), sede humildes e modestos;
se lhe censurais o ser áspero, sede brandos;
se lhe censurais o proceder com pequenez, sede grandes em todas as vossas ações.

Numa palavra, fazei por maneira que se não vos possam aplicar estas palavras de Jesus: Vê o argueiro no olho do seu vizinho e não vê a trave no seu próprio.

A **obsessão** é sinistro conúbio da [mente](#) com o desequilíbrio comum às trevas.

[\[28a Pág. 119\]](#) - André Luiz

A **obsessão** é a ação persistente que um [mau espírito](#) exerce sobre um indivíduo. Ela apresenta características muito diferentes,

desde a simples influência moral, sem sinais exteriores sensíveis,
até uma perturbação completa do organismo e das faculdades mentais.

Ela faz desaparecer, pouco a pouco, todas as [faculdades mediúnicas](#);

na [mediunidade psicográfica](#) ela se traduz pela obstinação de um espírito em se manifestar com a exclusão de todos os outros.

Os maus espíritos existem em grande número em torno da [Terra](#), em conseqüência da inferioridade moral dos seus habitantes. Sua ação maléfica faz parte dos flagelos aos quais a humanidade terrestre está exposta.

A **obsessão**, assim como as [doenças](#) e todas as tribulações da vida, devem ser consideradas como uma [prova](#) ou uma [expição](#), e aceitas como tal.

Numerosos filósofos não compendiado as teses e conclusões do [Espiritismo](#) no seu aspecto filosófico, científico e religioso; todavia, para a **iluminação do íntimo**, só tendes no mundo o [Evangelho do Senhor](#), que nenhum roteiro doutrinário poderá ultrapassar.

Aliás, o **Espiritismo** em seus valores cristãos não possui finalidade maior que a de restaurar a verdade evangélica para os corações desesperados e descrentes do mundo.

Teorias e fenômenos inexplicáveis sempre houve no mundo. Os escritores e os cientistas doutrinários poderão movimentar seus conhecimentos na construção de novos enunciados para as filosofias terrestres, mas a obra definitiva do Espiritismo é a da **edificação** da [consciência profunda](#) no **Evangelho de Jesus-Cristo**.

O [plano invisível](#) poderá trazer-vos as mensagens mais comovedoras e convincentes dos vossos bem-amados; podereis guardar os mais elevados princípios de crença no vosso mundo impressivo. Todavia, esse é o esforço, a realização do mecanismo doutrinário em ação, junto de vossa personalidade.

Só o trabalho de **autoevangelização**, porém, é firme e imperecível.

Só o esforço individual no Evangelho de Jesus pode **iluminar**, engrandecer e redimir o espírito, porquanto, depois de vossa edificação com o exemplo do Mestre, alcançareis aquela verdade que vos fará livres.

[\[41a pág. 131\]](#) - Emmanuel - 1940

O mundo está repleto de elementos educativos, mormente no referente às teorias nobilitantes da vida e do homem, pelo trabalho e pela edificação das faculdades e do caráter.

Mas, em se tratando de **iluminação espiritual**, não existe fonte alguma além da exemplificação de [Jesus](#), no seu **Evangelho de Verdade e Vida**.

Os próprios filósofos que falaram na [Terra](#), antes dEle, não eram senão emissários da sua bondade e sabedoria, vindos à carne de modo a preparar-lhe a luminosa passagem pelo **mundo das sombras**, razão por que o modelo de Jesus é definitivo e único para a realização da luz e da verdade em cada homem.

[\[41a pág. 141\]](#) - Emmanuel - 1940

O que crê, apenas admite; mas o que **se ilumina** vibra e sente.

A palavra do guia é agradável e amiga, mas o trabalho de **iluminação** pertence a cada um.

Toda reforma terá de nascer no interior. Da **iluminação** do coração vem a verdadeira cristianização do lar, e do aperfeiçoamento das coletividades surgirá o novo e glorioso dia da Humanidade.

Emmanuel - (Consolador) [\[55 pág. 129\]](#)